**FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

**PARA USO DE ANIMAIS EM EXPERIMENTAÇÃO**

|  |  |
| --- | --- |
| **PROTOCOLO PARA USO DE ANIMAIS** | **USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO**  **PROTOCOLO No**  **RECEBIDO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_** |

***No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com sua respectiva Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI). Na ausência destes, apresentar a estrutura química linear.*** *Lista das DCBs disponível em:* <http://portal.anvisa.gov.br/denominacao-comum-brasileira>

***Todos os campos devem ser preenchidos. Em caso de não se aplicar, preencher "não se aplica".***

**1. PRAZO**

Início: ...../..../....

Término: ..../..../....

**2. TÍTULO DO PROJETO**

|  |
| --- |
|  |
| Área do conhecimento: |

*Lista das áreas do conhecimento disponível em:* <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

**3. RESPONSÁVEL** *(Para obtenção de bons resultados no cuidado animal deve-se ter treinamento e comprometimento dos membros da equipe. As pessoas envolvidas devem ser capacitadas para oferecer cuidado minucioso na manutenção de animais, devem estar cientes de que a qualidade de suas ações pode interferir com o bem estar dos animais ou com os resultados de atividades científicas ou didáticas. O(s) pesquisador(es) ou professor(es) devem ter treinamento ou experiência reconhecida pela CEUA no que diz respeito aos procedimentos que serão realizados).*

|  |  |
| --- | --- |
| Nome completo |  |
| Instituição |  |
| Unidade |  |
| Vínculo com a instituição |  |
| Telefone |  |
| E-mail |  |
| Declaração de Reconhecimento de Experiência CEUA | Nº de registro:  *(Se não tiver registro será necessário solicitar junto a este formulário)* |
| Procedimentos que irá realizar com os animais |  |

*Segundo a RN 49/2021 do CONCEA, é obrigatória a comprovação da capacitação do pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa científica que utilizam animais, independentemente do grau de invasividade do protocolo. A Instrução Normativa CEUA UNIPAMPA 15/2022 orienta como realizá-lo.*

**4. COLABORADORES** *(Contemplar aqui todos os colaboradores que irão MANUSEAR OS ANIMAIS. Os colaboradores devem ser capacitados para oferecer cuidado minucioso na manutenção dos animais.)*

|  |  |
| --- | --- |
| Nome completo |  |
| Instituição |  |
| Nível acadêmico |  |
| Telefone |  |
| E-mail |  |
| Declaração de Reconhecimento de Experiência CEUA | Nº de registro:  *(Se não tiver registro será necessário solicitar junto a este formulário)* |
| Procedimentos que irá realizar com os animais |  |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um colaborador. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os colaboradores sejam contemplados.*

*Segundo a RN 49/2021 do CONCEA, é obrigatória a comprovação da capacitação do pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa científica que utilizam animais, independentemente do grau de invasividade do protocolo. A Instrução Normativa CEUA UNIPAMPA 15/2022 orienta como realizá-lo.*

**5. RESUMO DO PROJETO**

|  |
| --- |
|  |

**6. OBJETIVOS (na íntegra**)

|  |
| --- |
|  |

**7. JUSTIFICATIVA**

|  |
| --- |
|  |

***Item 7 -*** *A justificativa deverá conter as bases científicas para o estudo, aula ou treinamento proposto, particularmente os dados prévios in vitro e in vivo que justifiquem a experimentação em animais. Dados prévios obtidos em modelos in vitro ou in silico devem ser incluídos na justificativa para a utilização de animais. A simples ausência de estudos prévios com animais não é justificativa suficiente para sua utilização. Deverá ser incluído o "estado da arte" para permitir a avaliação se projetos similares já foram realizados e assim evitar duplicação de resultados e utilização desnecessária de animais.*

**8. RELEVÂNCIA**

|  |
| --- |
|  |

***Item 8 -*** *O potencial impacto da utilização dos animais para o avanço do conhecimento científico, a saúde humana, e/ou a saúde animal devem ser incluídos neste item. Deve ficar claro que os benefícios potenciais da atividade envolvendo animais em pesquisa ou ensino se sobrepõem às consequências negativas da experimentação animal.*

**9. MODELO ANIMAL**

Espécie (nome vulgar, se existir): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Justificar o uso dos procedimentos e da espécie animal

|  |
| --- |
|  |

***Item 9 -*** *O responsável deve justificar a espécie ou grupo taxonômico e os procedimentos a serem empregados em função do sistema biológico a estudado. A opção por um determinado modelo animal deve ter consistência científica e não ser influenciada por conveniência ou orçamento.*

**9.1. PROCEDÊNCIA** (Biotério, fazenda, aviário, etc.)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Animal silvestre |  | Número de protocolo SISBIO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | |  |
| Outra procedência? |  | Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | | |  |
| O animal é geneticamente modificado? | | |  | Número de protocolo CTNBio: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | |

***Item 9.1 - Obs. 1ª:*** *A autorização da CEUA não requer a existência de licença prévia de outras instituições. Entretanto, o responsável deve obter todas as autorizações legais cabíveis que a natureza do projeto exigir antes do início das atividades com animais como, por exemplo, autorizações de instituições como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Fundação do Nacional do Índio - FUNAI, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN, Coordenação-Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio dentre outras.*

***Item 9.1 - Obs. 2ª:*** *O proponente deve priorizar a obtenção de animais de fornecedores credenciados no CONCEA. A aquisição de animais de fornecedores não credenciados deve ser devidamente justificada, observando-se, neste caso, o disposto na Resolução Normativa nº 26 de 29 de setembro de 2015. A CEUA da instituição credenciada no CONCEA, que compra ou recebe animais de estabelecimento comercial ou de produtor local, que não possui como objetivo principal produzir ou manter animais para atividades de ensino ou pesquisa, deverá manter cadastro desse fornecedor, mediante registro do nome do proprietário, do endereço do respectivo estabelecimento e do CNPJ, ou CPF, quando for o caso, nos termos do § 1º do art. 1º da RN nº 26, de 2015.*

**9.2. TIPO E CARACTERÍSTICA**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Espécie** | **Linhagem** | **Idade** | **Peso aprox.** | **Quantidade** | | |
| **M** | **F** | **M+F** |
| Anfíbio\*\* |  |  |  |  |  |  |
| Ave\*\* |  |  |  |  |  |  |
| Bovino |  |  |  |  |  |  |
| Bubalino |  |  |  |  |  |  |
| Cão |  |  |  |  |  |  |
| Camundongo heterogênico |  |  |  |  |  |  |
| Camundongo isogênico |  |  |  |  |  |  |
| Camundongo *Knockout* |  |  |  |  |  |  |
| Camundongo transgênico |  |  |  |  |  |  |
| Caprino |  |  |  |  |  |  |
| Chinchila |  |  |  |  |  |  |
| Cobaia |  |  |  |  |  |  |
| Coelhos |  |  |  |  |  |  |
| Equídeo |  |  |  |  |  |  |
| Espécie silvestre brasileira\* |  |  |  |  |  |  |
| Espécie silvestre não-brasileira\* |  |  |  |  |  |  |
| Gato |  |  |  |  |  |  |
| Gerbil |  |  |  |  |  |  |
| Hamster |  |  |  |  |  |  |
| Ovino |  |  |  |  |  |  |
| Peixe\*\* |  |  |  |  |  |  |
| Primata não-humano\*\* |  |  |  |  |  |  |
| Rato heterogênico |  |  |  |  |  |  |
| Rato isogênico |  |  |  |  |  |  |
| Rato *Knockout* |  |  |  |  |  |  |
| Rato transgênico |  |  |  |  |  |  |
| Réptil\*\* |  |  |  |  |  |  |
| Suíno |  |  |  |  |  |  |
| Outra |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  | TOTAL: | |  |

*\* No caso de animais silvestres de vida livre, quando não for possível estimar o quantitativo, o número de animais efetivamente utilizados deverá constar no Relatório Anual da CEUA, assim como as demais informações constantes desta tabela.*

*\*\* Animais cativos*

**9.3. MÉTODOS DE CAPTURA (somente em caso de uso de animais silvestres)**

|  |
| --- |
|  |

***Item 9.3 -*** *Deve incluir não somente a descrição detalhada dos equipamentos utilizados na captura como também estratégias para minimizar o estresse sofrido pelo animal capturado inclusive durante eventual transporte, manipulação e marcação. Animais deverão ser soltos na mesma região de captura e nas mesmas condições nas quais foram capturados, conscientes e alertas.*

**9.4. PLANEJAMENTO ESTATÍSTICO/DELINEAMENTO EXPERIMENTAL**

|  |
| --- |
|  |

***Item 9.4 -*** *O planejamento estatístico deve embasar a solicitação do número de animais a serem utilizados no projeto. Deve ser utilizado preferencialmente cálculo estatístico, porém dados prévios do responsável ou obtidos da literatura também podem ser utilizados para o cálculo formal do tamanho da amostra. Deve ser utilizado o número mínimo de animais para a obtenção de resultados estatisticamente válidos.*

**9.5. GRAU DE INVASIVIDADE\*:**

*\* GRAU DE INVASIVIDADE (GI) - definições segundo o CONCEA*

*GI1 = Experimentos que causam pouco ou nenhum desconforto ou estresse (ex.: observação e exame físico; administração oral, intravenosa, intraperitoneal, subcutânea, ou intramuscular de substâncias que não causem reações adversas perceptíveis; eutanásia por métodos aprovados após anestesia ou sedação; deprivação alimentar ou hídrica por períodos equivalentes à deprivação na natureza).*

*GI2 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de leve intensidade (ex.: procedimentos cirúrgicos menores, como biópsias, sob anestesia; períodos breves de contenção e imobilidade em animais conscientes; exposição a níveis não letais de compostos químicos que não causem reações adversas graves).*

*GI3 = Experimentos que causam estresse, desconforto ou dor, de intensidade intermediária (ex.: procedimentos cirúrgicos invasivos conduzidos em animais anestesiados; imobilidade física por várias horas; indução de estresse por separação materna ou exposição a agressor; exposição a estímulos aversivos inescapáveis; exposição a choques localizados de intensidade leve; exposição a níveis de radiação e compostos químicos que provoquem prejuízo duradouro da função sensorial e motora; administração de agentes químicos por vias como a intracardíaca e intracerebral).*

*GI4 = Experimentos que causam dor de alta intensidade (ex.: Indução de trauma a animais não sedados).*

Os materiais biológicos destes exemplares serão usados em outros projetos? Quais? Se já aprovado pela CEUA, mencionar o número do protocolo.

|  |
| --- |
|  |

**9.6. CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS**

(Alimentação; Fonte de água; Lotação - Número de animais/área; Exaustão do ar: sim ou não)

Comentar obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie

|  |
| --- |
|  |

Local onde será mantido o animal: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (biotério, fazenda, aviário, etc.).

Ambiente de alojamento:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Gaiola |  | Jaula |  | Baia |  | Outros |  |

Número de animais por gaiola/galpão: \_\_\_\_\_

Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

***Item 9.6 -*** *A estrutura física de alojamento dos animais deve estar de acordo com o Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do CONCEA. A densidade populacional, temperatura, tipo de forração, manejo dos animais, tipo e tamanho do alojamento entre outros devem contemplar adequada para a espécie, linhagem, genótipo e comportamento do animal e o procedimento experimental proposto.*

**9.7. ESTRATÉGIAS PARA MONITORAMENTO DO BEM-ESTAR ANIMAL**

|  |
| --- |
|  |

***Item 9.7 -*** *Fornecer detalhes de como o bem-estar de animais será avaliado ao longo do desenvolvimento das atividades, incluindo: o Médico Veterinário responsável técnico pela instalação para assistir aos animais em ações voltadas para o bem-estar dos animais, o método e frequência do monitoramento de rotina dos animais; método e frequência do monitoramento de animais durante e após os procedimentos; o que será feito se um problema for identificado, incluindo critérios para intervenção, tratamento ou afastamento dos animais do projeto ou protocolo; nomes e detalhes de contato dos funcionários responsáveis pelo monitoramento diário e pela ação em caso de qualquer emergência (Resolução Normativa CONCEA nº 30, de 02/02;16).*

**10. PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO**

**10.1. ESTRESSE/DOR INTENCIONAL NOS ANIMAIS**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Não | |  | Sim |  | Curto |  | Longo |  |  |
|  | (Se “sim”, JUSTIFIQUE. Estresse, dor, restrição hídrica/alimentar, outros) | | | | | | | | |

**10.2. USO DE FÁRMACOS ANESTÉSICOS**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Não |  | | Sim |  |  |
| Fármaco | | |  | | | |
| Dose (UI ou mg/kg) | | |  | | | |
| Via de administração | | |  | | | |
| Volume | | |  | | | |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com sua respectiva Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

|  |
| --- |
| (Em caso de não-uso, JUSTIFIQUE.) |

**10.3. USO DE RELAXANTE MUSCULAR**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Não |  | | Sim |  |  |
| Fármaco | | |  | | | |
| Dose (UI ou mg/kg) | | |  | | | |
| Via de administração | | |  | | | |
| Volume | | |  | | | |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

**10.4. USO DE FÁRMACOS ANALGÉSICOS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  |

Justifique em caso negativo:

|  |
| --- |
|  |

|  |  |
| --- | --- |
| Fármaco |  |
| Dose (UI ou mg/kg) |  |
| Via de administração |  |
| Volume |  |
| Frequência |  |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

**10.5. IMOBILIZAÇÃO DO ANIMAL**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  |

Indique o tipo em caso positivo:

|  |
| --- |
|  |

**10.6. CONDIÇÕES ALIMENTARES**

**10.6.1. JEJUM**:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  | Duração em horas: |  |

**10.6.2. RESTRIÇÃO HÍDRICA**:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  | Duração em horas: |  |

**10.7. CIRURGIA**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  | Única |  | Múltipla |  |

Descrever procedimentos cirúrgicos. Indicar se haverá procedimentos no mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes.

|  |
| --- |
|  |

**10.8. PÓS-OPERATÓRIO**

**10.8.1. OBSERVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Não |  | | Sim | |  | Período de observação em horas: | | |  |
| Não | |  | | Sim | | |  |  | |

**10.8.2. USO DE ANALGESIA**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  |

Justificar o NÃO-uso de analgesia pós-operatório, quando for o caso:

|  |
| --- |
|  |

|  |  |
| --- | --- |
| Fármaco |  |
| Dose (UI ou mg/kg) |  |
| Via de administração |  |
| Volume |  |
| Frequência |  |
| Duração |  |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.*

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

**10.8.3. OUTROS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Não |  | Sim |  |

Descrição:

|  |
| --- |
|  |

**10.9. EXPOSIÇÃO / INOCULAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Não |  | | Sim |  |  |
| Fármaco/Outros | | |  | | | |
| Dose | | |  | | | |
| Via de administração | | |  | | | |
| Volume | | |  | | | |
| Frequência | | |  | | | |

*No campo “fármaco”, deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).*

**11. EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Não |  | | Sim |  |  |
| Material biológico | | |  | | | |
| Quantidade da amostra | | |  | | | |
| Frequência | | |  | | | |
| Método de coleta | | |  | | | |

*Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.*

***Item 11 - Obs. 1ª:*** *Todos os materiais biológicos obtidos do animal devem ser informados mesmo aqueles obtidos após a eutanásia. O procedimento de retirada destes materiais biológicos deve ser informado nos itens pertinentes com especial atenção à retirada feita de animais vivos. No caso de retirada de material pós-eutanásia e seu processamento, a descrição deve ser suficiente para a informação da CEUA sobre sua adequada manipulação e destinação, não é preciso detalhar estes procedimentos, uma referência a artigo publicado deve ser suficiente para este detalhamento.*

***Item 11 - Obs. 2ª:*** *Considerando que o princípio dos 3Rs da utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica prevê a redução do número efetivamente utilizado através da obtenção de maior quantidade de informações de cada animal como forma de aprimorar a utilização ética destes. Esta coleta quando feita após a eutanásia não tem qualquer impacto sobre o bem-estar animal. Portanto, a coleta de maior quantidade de amostras biológicas de um mesmo animal deve ser estimulada pela CEUA.*

**12. FINALIZAÇÃO**

**12.1. MÉTODO DE INDUÇÃO DE MORTE**

|  |  |
| --- | --- |
| Descrição |  |
| Substância, dose, via |  |

Caso método “aceitável com restrição”, justifique:

|  |
| --- |
|  |

***Item 12.1 –*** *Para decisão do método a Resolução Normativa do CONCEA nº 37/2018 deve ser consultada. Na descrição devem ser incluídas em detalhes a metodologia e infraestrutura necessária (sala reservada; materiais; equipamento) e método de confirmação da morte.*

**12.2. DESTINO DOS ANIMAIS APÓS O EXPERIMENTO**

|  |
| --- |
|  |

**12.3. FORMA DE DESCARTE DA CARCAÇA**

|  |
| --- |
|  |

**13. RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais**)

|  |
| --- |
|  |

**13.1. CRONOGRAMA DE PROCEDIMENTOS COM OS ANIMAIS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |

***Item 13.1 –*** *Informar qual será o cronograma de utilização dos animais durante o período de vigência do protocolo, se todos os animais serão utilizados em uma mesma etapa, ou o quantitativo de animais necessários em cada etapa..*

**14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** *(incluir a lista de referências bibliográficas citadas no formulário)*

1. **TERMO DE RESPONSABILIDADE**

**(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR**)

|  |
| --- |
| Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (nome do responsável), certifico que:   1. li o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais em ensino e/ou pesquisa, especialmente as Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA; 2. este estudo não é desnecessariamente duplicativo, possuindo mérito científico e a equipe participante deste projeto/aula foi treinada e é competente para executar os procedimentos descritos neste protocolo; 3. não existe método substitutivo que possa ser utilizado como uma alternativa ao projeto; 4. comprometo-me em providenciar as autorizações necessárias ao desenvolvimento do projeto, tais como IBAMA, ICMBio, CTNBio, CNPq, CGEN, FUNAI e Polícia Federal, quando for o caso, bem como verificar as condições de biossegurança necessárias.   Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Data: \_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ |

*Poderá ser solicitado o projeto a critério da CEUA, respeitando confidencialidade e conflito de interesses.*

*Quando cabível, anexar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal.*

**16. RESOLUÇÃO DA COMISSÃO**

|  |
| --- |
| A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, emitiu o parecer em anexo e retorna o Protocolo para sua revisão.  Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Coordenador da Comissão |

|  |
| --- |
| A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, em \_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ /\_\_\_\_\_ , APROVOU os procedimentos éticos apresentados neste Protocolo.  Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Coordenador da Comissão |

|  |
| --- |
| A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA, em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, REPROVOU os procedimentos éticos apresentados neste protocolo conforme o parecer em anexo.  Assinatura: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Coordenador da Comissão |